

RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE SEMENTES NO CONTROLE DA BRUSONE DO ARROZ NAS FOLHAS. R.F. BERNI & A.S. PRABHU (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO. E-mail: rodrigo@cnpaf.embrapa.br). Relative efficiency of silicon sources in relation to seed treatment on rice leaf blast control.

A adubação silicatada é uma das alternativas para evitar o uso de fungicidas no controle da brusone. Para estudar a eficiência de fontes de silício (Si) sobre a redução da severidade na cv. Metica-1 foram utilizadas três fontes de Si. Duas são provenientes do resíduo de indústrias de fósforo (Silifétil e Wollastonite) e a outra da mineração de rocha rica em Si (MB-4). Foram utilizadas cinco doses (0; 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 ton/ha) em área de várzea (solo Gley Húmico), com e sem tratamento de sementes (pyroquilon 400g i.a./100 kg de sementes). A severidade da doença diminuiu significativamente com o aumento das doses de Si em relação a Wollastonite e Silifétil, com as taxas de -2,6 ($r=0,85^*$) e -4,0 ($r=0,95^*$), respectivamente. Resultados obtidos com as fontes de Si quando adicionado tratamento de sementes com o fungicida, mostraram resposta linear e negativa para MB4 com taxa de redução da severidade de -2,26 ($r=0,82^*$), Silifétil a -2,21 ($r=0,87^*$) e Wollastonite a -1,54 ($r=0,88^*$). A adubação com Si reduziu a brusone nas folhas na ausência e na presença do tratamento de sementes.

374

AVALIAÇÃO DE BRAQUIÁRIAS PARA INDUÇÃO DE SUPRESSIVIDADE À PODRIDÃO RADICULAR SECA DO FEIJOEIRO*. J.L. da S. COSTA¹ & R.G. BARROS² (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br). Inducing soil suppressiveness to dry bean root rot by using brachiaria pastures.

Com o objetivo de induzir a supressividade no solo à podridão radicular seca do feijoeiro causada por *Fusarium solani* f. sp. *Phaseoli*, testou-se o efeito de diferentes braquiárias incorporadas ao solo na proporção de 100 ml de palhada/L de solo. Os tratamentos utilizados foram: 1) *Brachiaria decumbens*; 2) *B. brizantha*; 3) *B. plantaginea*; 4) *B. ruziizensis*; 5) Milheto; 6) Testemunha. Após 90 dias constatou-se que a *B. plantaginea* reduziu em mais de 80% a população de *F. solani* no solo, seguida de *B. brizantha* (37%) e *B. ruziizensis* (23%). *B. decumbens* e o milheto induziram supressividade a este patógeno. Foram conduzidos testes de infestação artificial *in vitro* com 2×10^6 propágulos do patógeno/40 mL de palhada para determinar sua eficiência como substrato para crescimento de *F. solani* f. sp. *phaseoli*. Os resultados obtidos confirmaram a supressividade da *B. plantaginea*, pois permitiu a recuperação de apenas 304 U.F.C.s do patógeno em contraste com o milheto (3096 U.F.C.s), *B. brizantha* (5456 U.F.C.s), *B. ruziizensis* (5104) e *B. decumbens* (7896 U.F.C.s).

*Apoio EMBRAPA / (¹Bolsista CNPq; ²Bolsista CAPES).

375

VIRULÊNCIA DE ISOLADOS DE *Tanatephorus cucumeris* EM PLANTAS DE FEIJOEIRO*. D.S.C. da CRUZ¹ & J.L. da S. COSTA² (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO; e-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br). Virulence of isolates *Tanatephorus cucumeris* on common beans.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de virulência de isolados de *Tanatephorus cucumeris*, agente causal da mela do feijoeiro. 30 isolados coletados em diferentes localidades da Amazônia e Goiás, foram cultivados em BDA e inoculadas na parte abaxial das folhas do feijoeiro, depositando um disco de ágar contendo estruturas do fungo previamente cultivado por sete dias. As plantas foram incubadas em estufa sob condições de 12 horas de umidade durante a noite. Após sete dias, avaliou-se o tamanho das lesões nas folhas, com o auxílio de um paquímetro. Nove isolados (ML 07, ML 11, ML 15 ML 16 ML 17, ML 24, ML 25, ML 26, ML 28 ML 29) apresentaram alta virulência, com lesões variando de 4 a 6 cm de diâmetro. Onze isolados (ML 03, ML 05, ML 06, ML 09, ML 09, ML 10, ML 12, ML 13, ML 18, ML 21, ML 23, ML 30) apresentaram virulência intermediária, com lesões variando de 2 a 4 cm. Os demais isolados apresentaram baixa virulência, com lesões variando de 0,5 a 2 cm. A constatação de diferentes níveis de virulência entre isolados de *T. cucumeris* sugere uma variabilidade genética que precisa ser melhor estudada. Todos os isolados mostraram-se aptos a causar sintomas nas plantas.

*Apoio: Embrapa / (¹Bolsista CNPq; ²Bolsista CNPq).

376

EFICIÊNCIA DE PRODUTOS MICROXISTOS NO CONTROLE PREVENTIVO DA FERRUGEM (*Uromyces appendiculatus*) E DA MANCHA ANGULAR (*Phaeoisariopsis griseola*) DO FEIJOEIRO. P.H. GUIMARAES & G.P. RIOS (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: gerson@cnpaf.embrapa.br). Microxists products efficiency in preventive control of rust and angular leaf spot of dry beans.

Foi testada, em condições de casa de vegetação, a eficiência de produtos Microxisto, nas concentrações de 2,0 L/ha (Microxisto NS) e 1,5 L/ha (Microxisto CaB, e Microxisto PD), no controle da ferrugem e da mancha angular do feijoeiro. As plantas desenvolvidas em vasos foram inoculadas com suspensões de 2×10^4 uredoporos/mL de *Uromyces appendiculatus* e de 2×10^6 conídios/mL *Phaeoisariopsis griseola*. As inoculações foram efetuadas 4 horas após a aplicação dos produtos. As avaliações da ferrugem foram realizadas segundo o número de pústulas/cm² de área foliar e da mancha angular, segundo a porcentagem de área foliar infectada, aos 15 dias após as inoculações. Os produtos Microxisto NS e CaB não foram eficientes no controle das doenças, enquanto o Microxisto PD, na concentração de 1,5 L/ha, reduziu as infecções da ferrugem e da mancha angular em 89,8% e 54,8%, respectivamente.

377

REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJOEIRO À INOCULAÇÃO DE *Uromyces appendiculatus* E *Phaeoisariopsis griseola* P.H. GUIMARAES & G.P. RIOS. (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: gerson@cnpaf.embrapa.br). Dry bean genotypes reaction to inoculations by *Uromyces appendiculatus* and *Phaeoisariopsis griseola*.

Oitenta e seis cultivares de feijoeiro foram testadas com *Uromyces appendiculatus* e *Phaeoisariopsis griseola*, agentes causais da ferrugem e da mancha angular, respectivamente. As plantas desenvolvidas em vasos em casa de vegetação foram inoculadas com suspensões de 2×10^4 uredósporos/